

DEMONSTRAR A LIGAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A SEGURANÇA

Posted on 04.01.2023 by Adam Parnell



Dr Jess Sparks



Em junho de 2022, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas adotou “ambientes de trabalho seguros e saudáveis” como sua quinta categoria de Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, demonstrando as ligações intrínsecas entre segurança e trabalho decente e as ligações entre trabalho inseguro e indecente.¹ Como a pesca é notoriamente uma das profissões mais perigosas do mundo,² o reconhecimento desses vínculos também está embutido na Convenção sobre Trabalho na Pesca (c188) da OIT (2007) – que estabelece padrões mínimos para o trabalho decente a bordo dos navios de pesca.³ O trabalho decente é apenas um extremo do espectro das condições de trabalho a bordo dos navios de pesca, com violações flagrantes dos direitos humanos que constituem trabalho forçado, tráfico de seres humanos e escravidão moderna no outro extremo. Entre o trabalho decente e o trabalho forçado há uma série de condições que podem ser exploradoras e discriminatórias, mas não violam as leis trabalhistas (por

exemplo, salário desigual para pescadores migrantes por trabalho igual e compartilhado com pescadores nacionais) ou condições que violam os direitos e proteções trabalhistas, mas podem não equivaler a trabalho forçado).⁴

Ligações bidirecionais entre condições de trabalho (in) seguras e trabalho (in)decente em todas as frotas em todo o mundo também surgiram na pesquisa. Em primeiro lugar, as práticas de exploração do trabalho tornam o trabalho a bordo dos navios ainda mais inseguro. Por exemplo, muitos pescadores explorados que trabalham em frotas da Tailândia⁵, Reino Unido⁴ e China⁶ relatam horas de trabalho excessivas em violação do C188 da OIT; negação e às vezes falsificação de horas de descanso; e esquemas de imigração vinculados que obscurecem as linhas do que se constitui como trabalho – obrigando alguns pescadores a realizar trabalhos não valorizados (por exemplo, consertar redes e realizar reparos de embarcações) a bordo do navio enquanto estão no porto em seus dias de “descanso”, ou isso pode envolver a negação ou retenção de alimentos e água até que uma certa quantidade de peixes tenha sido capturada; como “castigo” por uma pesca ruim.

Ambos os cenários agravam os perigos já envolvidos quando se trabalha num navio, uma vez que os pescadores cansados e desnutridos são mais propensos a cometer erros com graves consequências para a sua saúde e segurança e, potencialmente, para a saúde e segurança de outras pessoas a bordo do navio sem culpa própria. Em pesquisa do Reino Unido, os pescadores migrantes do grupo analisado eram significativamente mais propensos a se machucarem do que os pescadores nacionais.⁴ Além disso, uma vez que muitos pescadores explorados em todo o mundo são migrantes transnacionais, seu status médicos, incluindo cuidados médicos de rotina que poderiam oferecer detecção precoce de doenças associadas à fadiga extrema e crônica e à desnutrição.

Questões de segurança também podem influenciar as condições de trabalho. Há alguma especulação, embora ainda não tenha sido testada empiricamente, de que as violações de segurança podem ser um indicador precoce de futuras práticas de exploração do trabalho, uma vez que essas violações podem ser um sinal de alerta precoce de um ponto de inflexão para diminuir a lucratividade e o “embrulha e manda” associado que muitas vezes sustenta a exploração da tripulação.⁷ Cada vez mais, a indústria pesqueira precisa antecipar e planejar cenários futuros em que as mudanças climáticas também provavelmente exacerbarão essas ligações entre segurança e trabalho decente, como tempestades extremas, calor extremo e mudanças de ondas e ventos que podem levar a trabalhos ocupacionalmente perigosos, viagens mais longas no mar, horas de trabalho mais longas e a necessidade de mais equipamentos de segurança. Suponha que esses impactos não sejam mitigados e a indústria seja percebida como se tornando mais perigosa devido às mudanças climáticas. Nesse caso, poderia intensificar a escassez de mão-de-obra da tripulação,

que é conhecida por aumentar a dependência dos pescadores migrantes e impulsionar práticas de exploração.

A indústria também deve lidar com a forma de entender e enquadrar essas interconexões. Por um lado, a contextualização das condições de trabalho dentro de uma referência mais significativa de segurança oferece o potencial para uma maior adesão das partes interessadas, uma vez que é frequentemente menos divisivo de um tópico do que o tratamento da tripulação migrante. Por outro lado, essa contextualização pode também correr o risco de ignorar os fatores sistêmicos da exploração das tripulações de pesca e as práticas de exploração laboral que não atinjam o limiar do trabalho forçado, sendo classificadas, ainda que severas, como trabalho digno.

[REDACTED]

A Dr. Jess Sparks é professora assistente de pesquisa na Friedman School of Nutrition Science and Policy da Tufts University e pesquisadora do Laboratório de Direitos da Universidade de Nottingham. Ela tem quase dez anos de experiência pesquisando condições de trabalho na indústria pesqueira global.

[REDACTED]

International Labour Organization. (2022, June). International Labour Conference adds safety and health to Fundamental Principles and Rights at Work.

https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_848132/lang--en/index.htm

Young, E. (2022, September). *To improve fisheries health and safety at sea, U.N. delegates must act now.*

<https://www.pewtrusts.org/en/research-and-analysis/articles/2022/09/02/to-improve-fisheries-health-and-safety-at-sea-un-delegates-must-act-now>

International Labour Organization. C188- Work in Fishing Convention, 2007.

https://www.ilo.org/dyn/normlex/en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO::P12100_ILO_CODE:C188

Decker Sparks, J. L. (2022). *Letting exploitation off the hook? Evidencing labour abuses in UK fishing .*

<https://www.nottingham.ac.uk/research/beacons-of-excellence/rightslab/resources/reports-and-briefings/2022/may/letting-exploitation-off-the-hook.pdf>

Issara & International Justice Mission. (2017). *Not in the same boat: Prevalence and patterns of labour*

abuse across Thailand's diverse fishing industry.

<https://ijmstoragelive.blob.core.windows.net/ijmna/documents/studies/IJMNot-In-The-Same-Boat.pdf>

Mongabay, Tansa, & The Environmental Reporting Collective. (2021, September). *Worked to death: How a Chinese tuna juggernaut crushed its Indonesian workers.*

<https://news.mongabay.com/2021/09/worked-to-death-how-a-chinese-tuna-juggernaut-crushed-its-indonesianworkers/>

Decker Sparks, J. L. & Hasche, L. K. (2019). *Complex linkages between forced labor slavery and environmental decline in marine fisheries.* *Journal of Human Rights*, 18(2), 230-245.



